



O bairro Vera Cruz ocupa uma área de morro e outra, plana

# Vera Cruz conta sua história

*Durante a semana, uma  
equipe de reportagem vai  
mostrar o dia-a-dia do bairro,  
que tem 3,5 mil habitantes*

O bairro Vera Cruz, em Cariacica, vai receber, a partir de hoje, visita do projeto **A Tribuna com Você**. Durante toda a semana, a equipe do jornal estará no bairro registrando as reclamações e reivindicações dos moradores.

A partir das reportagens, os leitores de **A Tribuna** ficarão sabendo sobre economia, cultura, história e problemas de Vera Cruz.

O bairro possui 3,5 mil habitantes, ocupa uma área de morro e uma plana, e tem como vizinhos Jardim América, São Geraldo, Campo Grande e Alto Laje.

Segundo moradores mais antigos, a maior parte de Vera Cruz era, no passado, formada por grandes sítios e fazendas. Sua ocupação ocorreu por volta de 1950, quando algumas pessoas começaram a invadir as terras e a dividi-las.

A parte baixa do lugar, próximo à BR-262, começou a ser povoada já na década de 60, a partir de um loteamento feito por João Paiva. Os lotes foram vendidos e os pequenos barracos construídos.

Na parte alta de Vera Cruz, onde vive uma população de classe média, está localizada a torre de transmissão da Rádio América, antiga torre da Rádio Difusora de Cariacica.

O bairro também já foi endereço de uma fábrica da Coca-Cola, desativada há três anos. Ho-



je, entre o pequeno comércio, formado por bares, salões de beleza e mercearias, os moradores contam também com grandes empresas, como transportadoras e fábrica de móveis.

Os moradores apontaram como principais problemas de Vera Cruz a falta de manutenção da única escola pública do bairro, falta de ônibus, posto médico e de calçamento nas ruas.

Também não há área de lazer para crianças e adultos. Os três times de futebol do bairro não têm nem onde treinar. Antes, o espaço utilizado na quadra da escola, mas por causa de suas péssimas condições foi deixada de lado.

"A escola Antônio Esteves, que é de 1ª a 4ª série, está caindo aos pedaços. Quando chove, dá goteira na sala de aula, e as professoras precisam ficar procurando um lugar seco para dar aulas. Isso sem falar na falta de carteiras", reclamou Enyr Coutinho Lopes, 56, professora.

O comerciante Juraci Monteiro da Silva, 36, disse que por causa do esgoto que corre a céu aberto na rua Arnaldo Loureiro, onde tem um bar, muitos fregueses deixam de ir até seu estabelecimento.